



PERFIL DE PROFESSORES NA ÁREA DA SAÚDE: TORNAR-SE DOCENTE, OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZADO

Larissa Alves Castro¹; Luiza Tessmann; Marcus Victor Santos; Emília Carvalho Leitão Biato; Laudimar Alves Oliveira; Cláudia Maffini Griboski; Dayde Mendonça; Maria do Carmo Machado Guimarães.

Introdução

A retomada crítica das bases teórico-práticas que definem o ensinar-aprender na área da Saúde parece relevante na condução do trabalho de formar os profissionais da área, especialmente em relação ao que se tem repetido automaticamente, sem reflexão acerca do que tem sido efetivo ou não. Os cursos da Saúde articulam elementos bastante técnicos, necessários ao fazer profissional no campo, que envolve desde instâncias de gestão e educação na saúde até a relação direta com o paciente, para oferecer a ele a atenção necessária. Na busca por garantir a formação de profissionais generalistas e capazes de desenvolver plenamente o trabalho em saúde, notamos que há necessidade de desnaturalizarmos algumas práticas formativas vigentes, para criarmos novos modos para a docência na Saúde.

Objetivos

Este trabalho tem, como objetivo, analisar o perfil de docentes — as características do tornar-se docente, suas vivências, suas concepções e impressões acerca do processo de ensinar e aprender em Saúde.

Metodologia

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com docentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Saúde Coletiva da UnB. As entrevistas tiveram um roteiro semi-estruturado, foram gravadas e transcritas. Os textos elaborados foram analisados pelos pesquisadores, considerando que, quando se procede à leitura de um texto, busca-se a riqueza da obra, que diz de forças em luta e traça a natureza, os instintos, ao que o conhecimento sussurra: “isso é dele, é uma marca de sua natureza interior, de suas vivências...” O produto analisado, portanto, se configura como uma obra escrita em parceria dos pesquisadores com os docentes entrevistados, sendo que nem pesquisador nem pesquisados assumem um caráter neutro, pois ambos se influenciam na construção dos dados de pesquisa. Importa lançar mão, neste contexto de uma estratégia metodológica que valoriza a vida grafada — como biografia — apontando para movimentos dos professores, tanto no que respeita ao tornar-se professor, quanto em relação aos efeitos singulares deste tornar-se em suas práticas de ensinar-aprender na área de Saúde. Tomou-se, como referência, a pesquisa biografemática, que tem como instrumentos norteadores, entre outros: 1) Mobilizar palimpsestos -- Ao lançarmos mão de um gesto histológico, buscamos fazer cortes nas escrituras; 2) Indagar pelas forças — com base na noção nietzschiana de vontade de potência — forças que efetivam a vida, sempre em afirmação de si, em busca de mais vida —, o foco da pesquisa é, para além dos recortes do vivido, a noção de conjunto de uma vida, considerando suas lacunas, seus vazios, suas forças; 3) Escapar de códigos biográficos — evitar o estabelecimento de vínculos estagnados e de “causa e efeito” entre vida e obra; compreender que o leitor também faz o texto agir. Válido ressaltar que houve apreciação e aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em pesquisa.

Larissa Alves de Castro- liss.castro@hotmail.com



Resultados

Apresentam-se alguns recortes dos textos produzidos a partir das entrevistas com os professores: 1. Docência e pesquisa: "porque eu comecei a entender mais sobre pesquisa científica e isso é um eixo estruturante da docência também" / "eu fui treinada para ser pesquisadora [...] eu não fui treinada para ser docente. Eu não sabia fazer um plano de aula. Eu não sabia o que era uma ementa." O interesse e a habilidade na pesquisa permeia a escolha pela profissão docente, especialmente no ensino superior. De fato, o pesquisador não é, necessariamente um professor. Mas há, aqui, uma reflexão relevante acerca do papel da pesquisa no desenvolvimento da prática de ensinar e aprender em Saúde: a sala de aula instiga à investigação ao mesmo tempo que a pesquisa traz elementos inovadores e provocadores do pensamento em aula. 2. Vivências, constituição de si e docência: "desde cedo eu vi os meus pais com a questão de "preparar aula", aquela correria toda e tudo mais / "Eu não sabia quais caminhos percorrer na época para ser professora de ensino superior, mas eu queria ser professora. Isso era muito claro para mim." / "o que mais me marcou foi o primeiro trabalho que apresentei na graduação...já pensando na parte docente". Nas afirmações acima, podemos notar traços de vivências que estabelecem certa familiaridade com momentos de vida como a infância, a inspiração em outros professores e a percepção de ter habilidades para desempenhar este papel. 3. "não existe uma fórmula única; existe é seriedade e respeito no que se faz." / "Eu acredito que a universidade é um espaço super aberto, cabe a cada docente ter essa criação. Eu acho que isso vai de cada um buscar esses espaços." / "...as técnicas participativas, as técnicas ativas de ensino em sala de aula..." / "eu dou aula do jeito tradicional, que é com projetor de slides e usando o quadro. Assim é o jeito que eu aprendi. E é claro que eu acho que tem que melhorar..."

Discussão

Nesses recortes, notamos maneiras distintas de entender e realizar o trabalho de ensinar e aprender em Saúde. Enfatizam-se a seriedade e o respeito, bem como mudanças desejadas e os espaços arejados à criação que a universidade oferece. As entrevistas trazem, ainda, percepções acerca do que precisa ser mudado, tanto da própria maneira de conduzir os processos de ensino e aprendizado, quanto em relação à estrutura e ao preparo para atuar

Considerações Finais

Ao analisarmos os trechos de textos produzidos, notamos que os temas abordados desencadeiam reflexões e mudanças nos processos de ensinar e aprender na formação em Saúde, com foco no perfil de profissional de que o SUS precisa e em alternativa ao paradigma do modelo educacional tradicional. O estudo aponta para a necessidade de se assumir a docência como profissão, que necessita de preparo específico, bem como para potenciais de ampliação desses modos de fazer, com força ao caráter criador em Saúde, tanto no percurso formativo do profissional, quanto no exercício de promover saúde às populações e aos pacientes.